



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 76, DE 2013** (Nº 338/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Kuaite e, cumulativamente, junto ao Reino do Bareine.

Os méritos do Senhor Antonio Carlos do Nascimento Pedro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'A' e o nome 'Antonio Carlos do Nascimento Pedro'.

EM nº 00234/2013 MRE

Brasília, 28 de Junho de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto ao Estado do Kuaite e, cumulativamente, junto ao Reino do Bareine.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 00234 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 28 de junho de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto ao Estado do Kuaite e, cumulativamente, junto ao Reino do Bareine.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO

CPF.: 182.514.397-87

ID.: 6555 MRE

1949 Filho de Antonio do Nascimento Pedro e Araci Ribeiro Pedro, nasce em 14 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1973 Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro
1976 CPCD - IRBr
1981 CAD - IRBr
1997 CAE - IRBr, Peru - Equador: Futuro de Paz/Perspectiva de Conflito

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1980 Segundo-Secretário
1986 Primeiro Secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial
2013 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

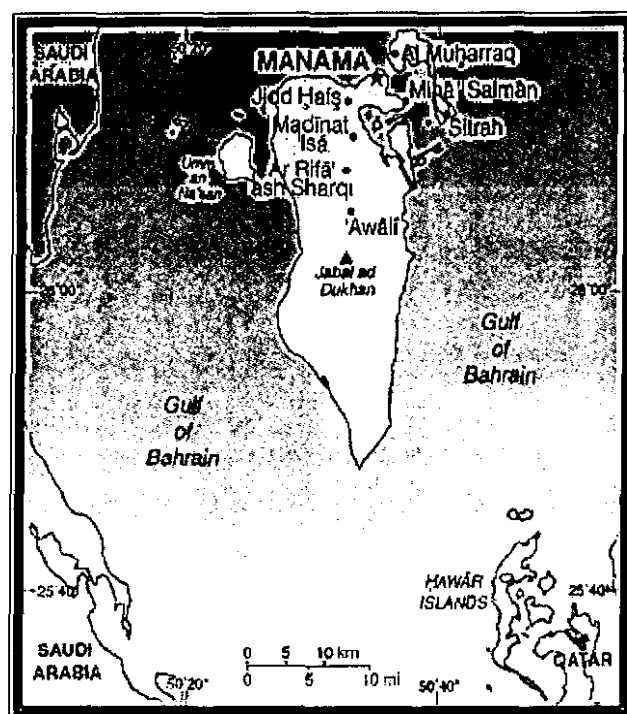
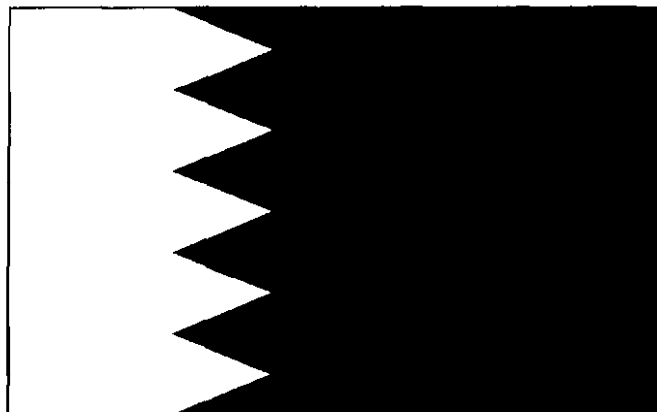
1977 Divisão Consular, assistente
1978 Departamento Consular e Jurídico, assistente
1980 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1981 Embaixada em Buenos Aires, Segundo-Secretário
1984 Embaixada em Pequim, Segundo-Secretário
1986 Embaixada em Havana, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1989 Divisão Jurídica, Chefe, substituto
1990 Divisão da América Meridional-II, assessor e Chefe, substituto
1993 Embaixada em Lima, Primeiro-Secretário e Conselheiro
1997 GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação (sessões de 1997 a 2000)
1997 Missão Permanente em Genebra, Conselheiro
1998 GT sobre o fortalecimento da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação (sessões de 1998 e 1999)
1998 GT para a elaboração do Protocolo Opcional à Convenção contra a Tortura, Genebra, Chefe de delegação (sessões de 1998 a 2000)
1998 GT encarregado da Elaboração de Projeto de Protocolo Opcional à Convenção contra a Tortura, Chefe de delegação (sessões 1998 e 1999)
1998 GT para a elaboração de Protocolo Opcional à Convenção dos Direitos da Criança sobre envolvimento de crianças em conflitos armados, Genebra, Chefe de delegação (1998 a 1999)
1998 GT para a Elaboração de Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, Chefe de delegação(1998 a 2004)
1998 GT para a elaboração de Protocolo Opcional à Convenção de Direitos da Criança sobre venda de crianças, prostituição e pornografia infantis, Genebra, Chefe de delegação(1998 e 1999)
2000 Divisão de Direitos Humanos, Chefe

- 2003 Apresentação do Relatório Inicial do Brasil ao Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Missão Permanente em Genebra, Ministro-Conselheiro
- 2004 55ª Sessão do Comitê Executivo do ACNUR, Genebra, Chefe de delegação
- 2005 Reunião sobre a reforma do sistema de direitos humanos das Nações Unidas, Puebla, México, Chefe de delegação
- 2005 Reunião Final do GT da Comissão de Direitos Humanos para a Elaboração de Convenção Internacional sobre Desaparecimentos Forçados, Genebra, Chefe de delegação
- 2006 2ª Conferência das Partes da Convenção de Estocolmo - ``Stockholm Convention on Persistent Organic Pollutants``, Genebra, Chefe de delegação
- 2006 3ª Conferência das Partes da Convenção de Roterdã - ``Rotterdam Convention on the Prior Informed Consnet Procedure for Certain Hazardous Chemicals and Pesticides in International Trade``, Genebra, Chefe de delegação
- 2007 Coordenador-Geral de Mecanismos Financeiros Inovadores para a Erradicação da Fome e da Pobreza
- 2007 VI Reunião do Conselho Executivo do UNITAID, Genebra, Chefe de delegação
- 2008 IV Reunião do Grupo Piloto sobre Contribuição Solidária para o Desenvolvimento, Dacar, Chefe de delegação
- 2008 VII Reunião do Conselho Executivo da UNITAID, Brasília , Chefe de delegação
- 2008 I Reunião de Pontos Focais da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), Luanda, Chefe de delegação
- 2008 Reunião Plenária do Grupo-Piloto sobre Taxação Solidária para o Desenvolvimento, Dacar, Chefe de delegação
- 2008 Reunião do Grupo Técnico sobre Taxação Solidária, Madri, Chefe de delegação
- 2008 IX Reunião do Conselho Executivo do UNITAID, Genebra, Chefe de delegação
- 2008 OCDE - Delegação Observadora ao ``Annual Senior Level Meeting``; ao ``Policy Workshop on Delivering Aid Effectiveness``; e ao ``Policy Dialogue on Delivering Effective Development Finance Challenges`` - Chefe de Delegação
- 2009 Embaixada em Cartum, Embaixador
- Condecorações:**
- 1996 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
 Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DO BAREINE



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino do Bareine
CAPITAL:	Manama
ÁREA	678 km ²
POPULAÇÃO:	1,3 milhão de habitantes (2011)
IDIOMA OFICIAL:	árabe
RELIGIÃO:	islamismo (Xiitas 70%, Sunitas 30%.)
SISTEMA POLÍTICO:	Monarquia
CHEFE DE ESTADO	Rei Hamad al Khalifa
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Khalifa al Khalifa
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Xeque Khalid al Khalifa
PIB (2011)	USD 31,8 (nominal)
PIB PPP (2011):	US\$ 25,8 bilhões
PIB PER CAPITA (2011)	US\$ 24.512 (nominal)
PIB PPP PER CAPITA (2011):	US\$ 19.865(PPP)
VARIAÇÃO DO PIB :	+ 2.2%(2011); + 3,1%(2012-estimativa)
IDH:	0.796 (48º)
EXPECTATIVA DE VIDA:	75,2
ALFABETIZAÇÃO:	91,9%
DESEMPREGO:	15% (2005)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar do Bareine (BD) – Cotação : R\$1,00=BD\$0,18 (27/08/2012)
COMUNIDADE BRASILEIRA	30 cidadãos (aprox.)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BAREINE (USD milhões)

BRASIL ⇒ BAREINE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (Jan-Mai)
Intercâmbio	115	435	250	609	706	446	123,0
Exportações	113	405	249	609	691	414	102,4
Importações	1,8	29,9	1,4	42	15	32,3	20,5
Saldo	112	375	247	567	676	381	81,9

PERFIS BIOGRÁFICOS

CHEFE DE ESTADO

SUA MAJESTADE O REI XEQUE HAMAD BIN ISA AL-KHALIFA

Nasceu em 28 de janeiro de 1950 na cidade de Riffa. Realizou seus estudos secundários e cursou a escola de cadetes na Inglaterra, com períodos curtos de retorno ao país.

Subiu ao trono em março de 1999, após a morte de seu pai, Xequé Isa bin Salman al-Khalifa. Sua família tem governado o Reino do Bareine desde 1799. Foi Ministro da Defesa em 1971, posto que manteve até 1999. Em 1972, frequentou o curso de Comando do Exército dos EUA, em Fort Leavenworth, e a Universidade do Kansas. Obteve diploma em Administração Militar, em 1972, pelo Instituto das Forças Armadas, em Washington. Após seu retorno ao Bareine, empenhou-se decisivamente no processo de desenvolvimento do país e no desenvolvimento da Força de Defesa do Bareine (BDF).

CHEFE DE GOVERNO

PRIMEIRO-MINISTRO SUA ALTEZA O XEQUE KHALIFA BIN SALMAN AL-KHALIFA

Nasceu em 24 de novembro de 1935. Tio do Rei Hamad, Xequé Khalifa, é uma figura extremamente influente, responsável por grande parte do cotidiano do país. É também o principal homem de negócios do Bareine.

Está no cargo desde 1971, sendo, atualmente, o Primeiro-Ministro há mais tempo na titularidade dessa posição em todo o planeta. É considerado o homem-forte do regime, representando o núcleo duro contra o processo de reformas liberalizantes no Reino.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

SUA EXCELÊNCIA O XEQUE KHALID BIN AHMED AL KHALIFA

Nasceu no dia 24 de Abril de 1960. Cursou seus estudos secundários no Islamic Scientific College, em Amã, Jordânia. É formado em História e Ciências Sociais pela Universidade St. Edward, Texas, em 1984. Durante seus estudos, participou como voluntário em muitas campanhas eleitorais nos EUA, incluindo a do Presidente Jimmy Carter, em 1980.

Foi Terceiro-secretário no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Bareine, em 1985. Foi designado para a Embaixada do Bareine em Washington entre 1985 e 1994, sendo encarregado de cobrir assuntos políticos, questões do Congresso e a imprensa norte-americana. Nomeado oficial de ligação no gabinete do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores, responsável pela delimitação marítima e disputa territorial entre o Bareine e o Catar, além de outros encargos, de junho de 1995 a agosto de 2000. Foi, ainda, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Reino do Bareine junto ao Reino Unido, em 2001; à Holanda, em março de 2002; à República da Irlanda e Reino da Noruega, em maio de 2002; e ao Reino da Suécia, em 2003. Em setembro de 2005, assumiu a pasta de Negócios Estrangeiros em setembro de 2005.

O Xequê Khalid Al Khalifa e o Ministro Antonio Patriota mantiveram encontro de trabalho, no dia 31 de maio de 2011, em Washington, em reunião à margem do II Diálogo de Parceria Global Brasil – Estados Unidos. Entre os assuntos discutidos, estavam a proposta de estabelecer Embaixada do Bareine em Brasília; as relações comerciais bilaterais; o pleito brasileiro à condição de observador junto à Organização da Cooperação Islâmica, que o Bareine se comprometeu a apoiar; e a possibilidade de cooperação triangular para produção agrícola no leste da África.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bareine estabeleceram relações diplomáticas em 1980. A Embaixada em Riade representou cumulativamente o Brasil junto às autoridades de Manama até 1985, ano em que a representação junto ao Estado do Bareine passou a ser exercida pela Embaixada do Brasil no Kuaite. O Bareine, não acreditou, até o momento, Embaixador residente junto ao Governo brasileiro. A Embaixadora do Bareine em Washington, Houda Ezra Nonoo, representa os interesses do seu país no Brasil.

Tradicionalmente, as relações bilaterais sempre se concentraram na área financeira. Os bancos do Bareine – um dos maiores centros financeiros do Oriente Médio – constituíram os maiores credores árabes do Brasil, nas décadas de 80 e 90. As relações financeiras entre os dois países eram tão estreitas que o Banco do Brasil chegou a possuir escritório em Manama, entre 07/10/1976 e 31/12/1995. Com o tempo, os vínculos financeiros entre os dois países foram perdendo a relevância, embora esteja em operação no Brasil sucursal da Arab Banking Corporation do Bareine, que atende pelo nome de Banco ABC.

Apesar disso, nos termos de instrução normativa da Secretaria da Receita Federal, o Bareine é considerado como país que não tributa a renda

ou a tributa à alíquota inferior a 20% ou cuja legislação interna opõe sigilo relativo à composição societária de pessoas jurídicas (equivalente a paraíso fiscal).

Não há registro de visitas ministeriais desde 1983, quando o então Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto, fez breve visita ao Bareine, no âmbito de missão financeira ao Oriente Médio. Em maio de 2005, o Chanceler do Bareine participou da Cúpula América do Sul - Países Árabes em Brasília.

A corrente de comércio entre Brasil e Bareine alcançou US\$ 446 milhões em 2012. Seguindo a tendência histórica das relações comerciais bilaterais, o Brasil apresentou grande superávit (US\$ 381 milhões) em suas trocas com o arquipélago, em 2012.

Os principais produtos brasileiros exportados para aquele mercado em 2012 foram minérios de ferro (74% do total), alumina calcinada (6%) e frango congelado (4%). O Brasil, quando importa do Bareine, adquire quase que produtos de alumínio (cabos e ligas) e óleos lubrificantes e petróleo.

Apesar da inexistência de representação diplomática brasileira em Manama, nesta cidade residem, aproximadamente, duzentos cidadãos brasileiros, a maior parte deles executivos do setor financeiro, comerciantes e suas famílias. No Brasil, residem em caráter permanente dois cidadãos bareinitas e, em caráter temporário, três, segundo informações da Polícia Federal em 25/08/2010.

Não obstante a inexistência de representação diplomática residente em Brasília, Manama tem dado sinais de acompanhar, muito atentamente, as ações da diplomacia brasileira no Oriente Médio, em especial às relacionadas à "Primavera Árabe" no arquipélago. Em diversas oportunidades, autoridades bareinitas fizeram gestões junto a diplomatas brasileiros em Nova York, Genebra e capitais de países árabes no sentido de que o Brasil devesse, em seus pronunciamentos oficiais, ser mais compreensivo com as razões da ação do Governo bareinita na contenção dos protestos em Manama e de que buscasse diferenciá-la do tratamento atribuído a outros casos de Governos tidos como autoritários no contexto da "Primavera Árabe", contra os quais a comunidade internacional foi muito mais vocal em condenar o uso da violência contra civis.

Da mesma forma, setores da mídia internacional buscaram explorar o fato de que cartuchos de gás lacrimogêneo de fabricação brasileira tenham sido empregados pelas forças de segurança do Bareine na contenção às manifestações no país como prova do apoio brasileiro a regimes autoritários no Oriente Médio. Quando da veiculação de tais notícias, no entanto, ficou

comprovado que o Brasil não autorizara, anteriormente, a exportação desse material para o Governo do arquipélago.

Entre os dias 24 e 27 de junho, visitou Brasília o Representante Permanente do Bareine nas Nações Unidas, Embaixador Jamal Alrowaiei, a fim de comunicar oficialmente a intenção de seu Governo de estabelecer Embaixada em Brasília e conhecer as medidas preparatórias necessárias. O Embaixador Jamal manteve reuniões com representantes do Cerimonial, com o Senhor SGAP III e com o decano dos Embaixadores Árabes na capital.

POLÍTICA EXTERNA

O tamanho reduzido do Reino do Bareine e sua posição central no Golfo, situado entre países de grande porte, fazem com que seu desempenho na política externa seja um delicado exercício de equilíbrio. O país, a quem os EUA atribuem um tratamento assemelhado ao conferido aos países da OTAN, é sede da 5ª Frota Americana, a maior base naval dos Estados Unidos no Golfo Pérsico, utilizada pelos aviões ocidentais durante a Guerra do Golfo.

A possibilidade de conflito armado envolvendo o Irã e os Estados Unidos pode aguçar as fortes tensões políticas e religiosas existentes no Bareine, visto que a maioria xiita da população árabe do Bareine segue a liderança religiosa dos aiatolás iranianos. De acordo com o Chefe da Segurança Nacional do Reino do Bareine, Major-General Abdul al Zayani, a 5ª Frota da Marinha dos Estados Unidos da América, atualmente instalada no Reino, constitui "high-profile target", pois a presença norte-americana no arquipélago é inspiração para constantes manifestações de militantes xiitas. Em caso de conflagração com o Irã, analistas norte-americanos acreditam que o Bareine seria um dos primeiros alvos de retaliação persa.

A ocorrência de protestos relacionados à "Primavera Árabe" no Bareine levou a acirramento nas relações com o regime islamista de Teerã. O discurso oficial da Casa dos al-Khalifa atribui exclusivamente a complô iraniano a onda de manifestações em prol de maiores liberdades políticas e de distribuição mais equilibrada da renda no país, fortemente desfavorável ao segmento xiita da população.

Em clara conexão aos protestos que se iniciaram na Tunísia, em dezembro de 2010, e que se alastraram por outros países do Oriente Médio e Norte da África, ativistas bareinitas convocaram a população do arquipélago árabe a se manifestar, no dia 14/02/2011, contra o sistema político do Reino.

Inicialmente, as demandas dos ativistas incluíam, entre outros pontos, a libertação de todos os presos políticos; a reforma do Poder Judiciário; a revogação da Constituição de 2002 e sua substituição por outra, a ser elaborada por xiitas e sunitas; o banimento do álcool e da prostituição; o fim de abusos aos direitos humanos; maior representatividade para o segmento xiita da população nos círculos de poder do país; a renúncia do Primeiro-Ministro, xeque Khalifa Bin Khalifa, no poder desde 1971; a transformação do cargo de primeiro-ministro em eletivo. Asseveravam, igualmente, que tais solicitações seriam de todos os cidadãos bareinitas, e não apenas da comunidade xiita (“no Shiites, no Sunnis, only Bahrainis”).

As manifestações pacíficas dos dias 14, 15 e 22 de fevereiro do ano passado foram reprimidas pelas forças policiais, em especial nas vilas predominantemente xiitas ao redor de Manama.

Em medida destinada a aplacar os ânimos da população e as demandas da oposição, o Rei Hamad promoveu, no dia 26 de fevereiro de 2011, iniciativa de diálogo com a oposição, interrompida em 13 de março seguinte, quando o arquipélago viveu um dos mais violentos dias de confronto desde o começo da crise.

No final do dia 14 de março de 2011, tropas do Conselho de Cooperação do Golfo, compostas por cerca de 1000 soldados da Arábia Saudita e 500 dos Emirados Árabes Unidos, ingressaram no Bareine, em atendimento a solicitação do Governo local. No dia 15, o rei Hamad ordenou a instalação de um estado de emergência no país pelo período de três meses. No dia 17 seguinte, o Governo iniciou uma onda de prisões de ativistas e líderes da oposição, dentre as quais a de Hassan Mushaima, líder político que havia acabado de voltar do exílio. O grosso das referidas tropas retirou-se do país em princípios de agosto de 2011.

Os al Khalifa costumam recorrer a posições de força contra a maioria populacional xiita desde o momento em que ocuparam o arquipélago, há dois séculos. Dessa forma, a dinastia acreditava, até os episódios de março de 2011, que sua larga experiência na administração de distúrbios internos seria suficiente para debelar a insatisfação da população xiita.

No entanto, a gravidade da crise levou a dinastia a se sentir, de fato, ameaçada pela Primavera Árabe, o que acabou por levar à intervenção branca do Conselho de Cooperação do Golfo em 14 de março.

Riade, de seu lado, tem brindado quantidades generosas de petróleo gratuito e de fundos para equilíbrio de orçamento interno bareinita. O Governo saudita atua dessa maneira para prevenir “contaminação” de sua população xiita residente na Província Leste, vizinha ao Bareine, pelos protestos ocorridos no arquipélago.

Dados a deterioração da imagem do regime monárquico bareinita no exterior e os níveis inéditos de clivagem política entre xiitas e sunitas no país, o rei Hamad al Khalifa tem anunciado iniciativas de apaziguamento e de conciliação patrocinadas pela monarquia. Exemplos desta política são a convocação de "Diálogo Nacional" em julho de 2011, conclave em que os diversos atores discutiriam a crise no país, e de Comissão Independente de Investigação, que em novembro de 2011 publicou relatório sobre os abusos das autoridades e dos manifestantes durante os protestos da "Primavera Árabe" no país.

ANEXOS

Cronologia Histórica

628 – O Islamismo chega ao Bareine.

1200 – O xiismo consolida-se no Bareine como a principal seita.

1521 – Portugueses invadem o arquipélago do Bareine, onde ficarão até 1602.

1602 – Os portugueses são expulsos do Bareine pelos persas.

1783 – Invasão do arquipélago por árabes sunitas oriundos da atual Arábia Saudita. Os persas são expulsos. Assume o poder a dinastia Al-Khalifa, da Arábia.

1816 – Região torna-se protetorado inglês.

1971 – Independência do Bareine.

1975 – Fechamento do Parlamento.

1995 – Fracasso das tentativas de entendimento entre o Governo e a oposição.

1996 – Execução do ativista Isa Ahmed Hassan.

1999 – Morre o Emir Xequê Isa Bin Sulman al-Khalifa, no comando do país desde 1961. O cargo é transmitido a seu filho e sucessor, Xequê Hamad Bin Isa al-Khalifa.

2002 – Promulgação da Constituição.

2005 – Suspenso o embargo comercial a Israel.

2007 – A jurista Haya Rashed al-Khalifa, 53 anos, é eleita para o cargo de Presidente da Assembléia-Geral da ONU.

2008 – Visita do Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush.

2009 – Visita do Presidente da República da França, Nicolas Sarkozy.

2011 – A onda da “Primavera Árabe” atinge o Bareine. Em 15 de março, tropas do Conselho de Cooperação do Golfo intervêm no Bareine. A violenta repressão da monarquia sunita aprofunda a clivagem xiito-sunita no arquipélago. O Rei Hamad estabelece uma Comissão Independente de Inquerito para avaliar as violações de direitos humanos quando da repressão os protestos e convoca uma primeira tentativa de Diálogo de Consenso Nacional.

2013 – O Rei Hamad lança o segundo Diálogo Nacional (10 de fevereiro).

Cronologia das Relações Brasil-Bareine
1980 – Estabelecem-se relações diplomáticas entre o Brasil e o Bareine, representado pelo seu embaixador em Riade e o Bareine pelo seu representante permanente em Washington;
1983 – O então Ministro da Fazenda Antônio Delfim Neto faz breve visita ao país no âmbito de missão financeira ao Oriente Médio;
1985 – A Embaixada do Brasil no Kuaite passa a representar os interesses do Brasil junto a Manama;
1996 – Senhor Ministro de Estado mantém encontro com o Chanceler bareinita, Xequê Mohammed al-Khalifa, à margem da 51ª AGNU;
1997 – Senhor Ministro de Estado mantém encontro com o Chanceler bareinita, Xequê Mohammed al-Khalifa, à margem da 52ª AGNU;
Maio de 2005 – O então Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler do Bareine Mohamed Bin Mubarak Al-Khalifa chefia a delegação de seu país à I Cúpula ASPA, em Brasília.
Julho de 2007 – Brasil e Bareine concertam apoio recíproco acerca das candidaturas ao Conselho de Direitos Humanos;
05 de maio de 2010 – A nova Embaixadora do Bareine, Houda Ezra Nonoo, apresenta credenciais ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.
25-28 de novembro de 2010 – A então Vice-Governadora do DF, Ivelise Longhi, visita o Bareine em caráter oficial, acompanhada de comitiva de sete pessoas.
03-05 de dezembro de 2010 – O Embaixador Roberto Abdalla participa do VI Manama Dialogue na capital bareinita, em representação ao Senhor MERE.
31 de maio de 2011 – O MERE concede audiência ao Chanceler bareinita, xequê Khalid al Khalifa, em Washington.
31 de janeiro de 2012 – o Embaixador Roberto Abdalla apresenta cartas credenciais ao Rei Hamad bin Issa al Khalifa, em Manama.
01 de outubro de 2012 – O MERE concede audiência ao Chanceler bareinita, xequê Khalid al Khalifa, em Lima, à margem da III Cúpula América do Sul-Países Árabes.
07-09 de dezembro de 2012 – O Embaixador Roberto Abdalla participa do VIII Manama Dialogue na capital bareinita, em representação ao Senhor MERE.
04-10 de abril de 2013 – Missão parlamentar composta de três representantes

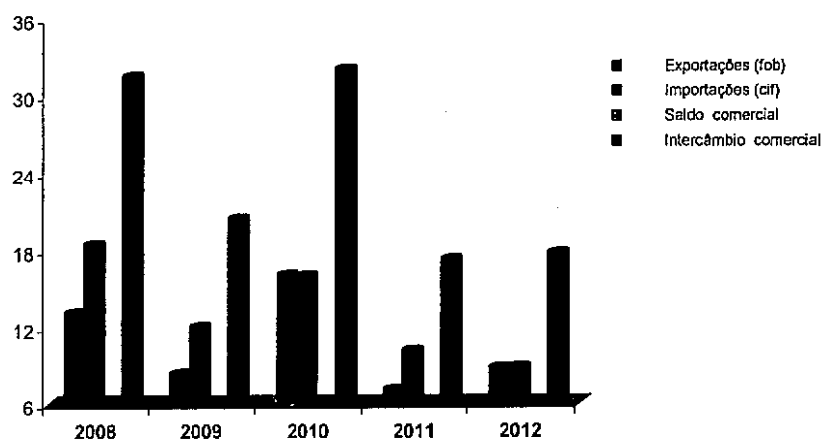
da Câmara bareinita e um assessor parlamentar visita Brasília. A delegação foi recebida em audiências separadas pelo Subsecretário-Geral para África e Orienta Médio do Itamaraty, pelo Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, pelo Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, Humberto Silva, e pela Presidenta do Tribunal Superior Eleitoral, Ministra Carmen Lúcia.
05 de maio de 2013 - Delegação chefiada pelo Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, Dr. Humberto Ribeiro, visita o Bareine para estimular intercâmbio bilateral de investimentos
22 de maio de 2013 - Delbrasonu informa a SERE a respeito de interesse do Governo bareinita de enviar ao Brasil seu representante permanente em Nova York para tratar da abertura de representação diplomática do arquipélago em Brasília.
24 A 27 de junho de 2013 – Visita Brasília o Representante Permanente do Bareine nas Nações Unidas, Embaixador Jamal Alrowaiei, para comunicar oficialmente a intenção do Governo do Bareine de estabelecer Embaixada na capital e conhecer as medidas preparatórias necessárias.

BAREINE: COMÉRCIO EXTERIOR
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	13,1	8,4	16,1	7,1	8,8
Importações (cif)	18,4	12,0	16,0	10,2	8,9
Saldo comercial	-5,3	-3,6	0,1	-3,1	-0,1
Intercâmbio comercial	31,5	20,4	32,1	17,2	17,7

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, June 2013.

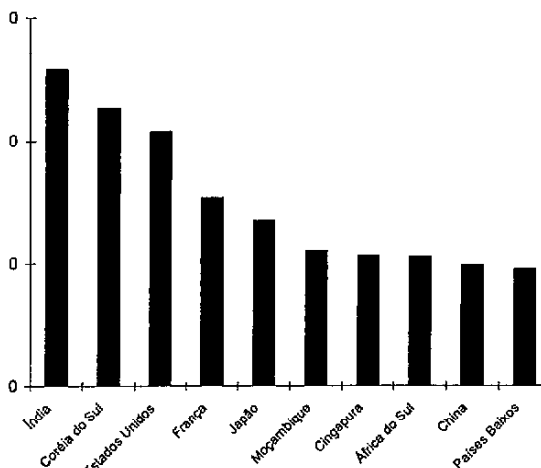
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do Bareine.



O comércio exterior do Bareine apresentou, em 2012, queda de 44% em relação a 2008, de US\$ 31,5 bilhões para US\$ 17,7 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, Bareine figurou como o 98º mercado mundial, sendo o 95º exportador e o 103º importador.

BAREINE : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2011 e 2012 - Em %

DESCRIÇÃO	2011	2012
Índia	9,7%	10,3%
Coréia do Sul	9,3%	9,1%
Estados Unidos	7,7%	8,3%
França	1,8%	6,1%
Japão	10,2%	5,4%
Moçambique	1,5%	4,4%
Cingapura	2,7%	4,2%
África do Sul	4,8%	4,2%
China	4,6%	3,9%
Países Baixos	2,5%	3,8%
...		
Brasil	0,2%	0,4%
Subtotal	55,0%	60,1%
Outros países	45,0%	39,9%
Total	100,0%	100,0%

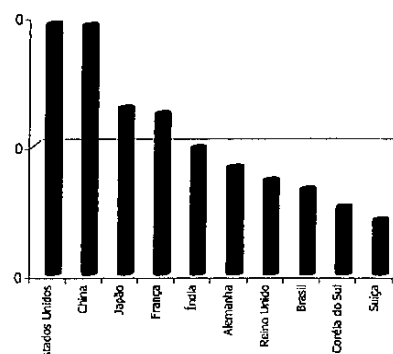


Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, June 2013.

A Ásia é o principal destino das vendas do Bareine e respondeu por 51% do total em 2012. Individualmente, a Índia foi a principal compradora dos produtos do Bareine, com 10,3% do total das exportações do país em 2012. Outros compradores importantes são Coréia do Sul (9,1%), Estados Unidos (8,3%), França (6,1%) e Japão (5,4%). O Brasil foi o 35º destino das vendas do Bareine em 2012, absorvendo 0,4% do total.

BAREINE : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
2011 e 2012 - Em %

DESCRIÇÃO	2011	2012
Estados Unidos	11,9%	13,6%
China	8,6%	13,5%
Japão	4,6%	9,1%
França	3,2%	8,8%
Índia	3,8%	6,9%
Alemanha	6,6%	5,8%
Reino Unido	3,7%	5,1%
Brasil	6,8%	4,6%
Coréia do Sul	2,3%	3,7%
Suíça	2,6%	2,9%
Subtotal	54,2%	73,9%
Outros países	45,8%	26,1%
Total	100,0%	100,0%

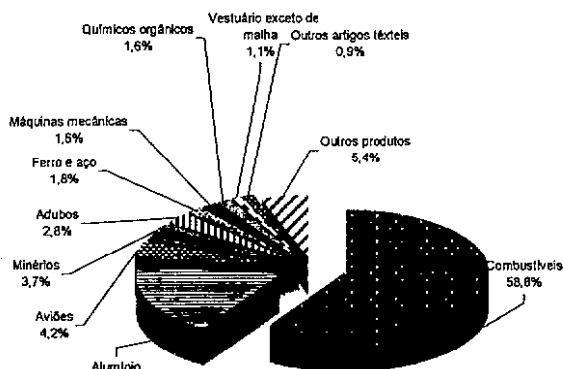


Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, June 2013.

A exemplo das exportações, grande parte das importações do Bareine também são originárias dos países asiáticos, que supriram 43% da demanda importadora do país em 2012. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal parceiro, representando 13,6% do total. Outros vendedores importantes são China (13,5%), Japão (9,1%), França (8,8%) e Índia (6,9%). O Brasil foi o 8º mercado de origem das compras do Bareine, responsável por 4,6% das importações do país em 2012.

BAREINE : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Combustíveis	5,20	58,8%
Alumínio	1,60	18,1%
Aviões	0,37	4,2%
Minérios	0,33	3,7%
Adubos	0,25	2,8%
Ferro e aço	0,16	1,8%
Máquinas mecânicas	0,14	1,6%
Químicos orgânicos	0,14	1,6%
Vestuário exceto de malha	0,10	1,1%
Outros artigos têxteis	0,08	0,9%
Subtotal	8,36	94,6%
Outros produtos	0,47	5,4%
Total	8,84	100,0%

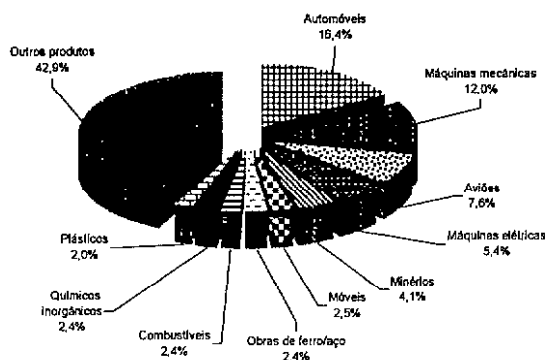


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap, Junho 2013.

O principal item da pauta de exportações do Bareine são os combustíveis, que representaram em 2012 58,8% do total. Seguiram-se: alumínio (18,1%); aviões (4,2%); minérios (3,7%); e adubos (2,8%).

BAREINE: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Automóveis	1,67	16,4%
Máquinas mecânicas	1,22	12,0%
Aviões	0,77	7,6%
Máquinas elétricas	0,55	5,4%
Minérios	0,42	4,1%
Móveis	0,25	2,5%
Obras de ferro/aço	0,25	2,4%
Combustíveis	0,24	2,4%
Químicos inorgânicos	0,24	2,4%
Plásticos	0,20	2,0%
Subtotal	5,81	57,1%
Outros produtos	4,36	42,9%
Total	10,17	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap, Junho 2013.

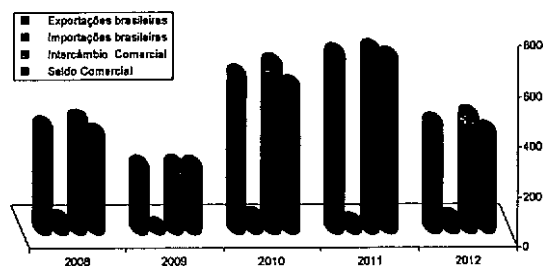
A pauta de importações do Bareine é composta, em grande parte, por bens com alto valor agregado, com destaque para automóveis, máquinas e aviões, que juntos somaram 41% das compras do país em 2012. Seguiram-se: minérios (4,1%); móveis (2,5%); obras de ferro/aço (2,4%); combustíveis (2,4%); produtos químicos inorgânicos (2,4%); e plásticos (2,0%).

BRASIL-BAREINE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mai)	2013 (jan-mai)
Exportações brasileiras	405	249	610	691	414	199	102
Variação em relação ao ano anterior	256,2%	-38,5%	144,4%	13,4%	-40,1%	-16,9%	-48,4%
Importações brasileiras	30	1	43	16	32	10	21
Variação em relação ao ano anterior	+	-95,1%	+	-62,6%	103,2%	+	98,8%
Intercâmbio Comercial	435	251	652	707	447	209	123
Variação em relação ao ano anterior	-31,6%	-42,4%	160,0%	8,4%	-36,8%	-12,9%	-41,1%
Saldo Comercial	376	248	567	675	382	188	82

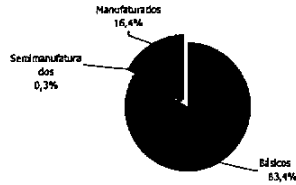
Elaborado pelo NIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX-Alcoveb.
(+) Variação superior a 1000%

O Bareine foi o 71º principal parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país apresentou aumento de 2,6%, havendo crescimento de 2,2% nas exportações e de 8,1% nas importações. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período sob análise, logrou superávit de US\$ 382 milhões em 2012.



BRASIL-BAREINE : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

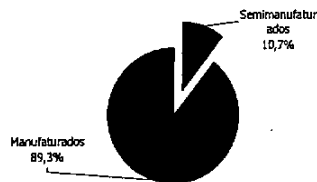
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	345	83,3%
Semimanufaturados	1	0,3%
Manufaturados	68	16,4%
Transações especiais	0	0,0%
Total	414	100,0%



As exportações brasileiras para o Bareine são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 83,3% do total em 2012, com destaque para os minérios. Em seguida estão os manufaturados com 16,4% e semimanufaturados com 0,3%.

Elaborado pelo NIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0	0,0%
Semimanufaturados	3	10,7%
Manufaturados	29	89,3%
Total	32	100,0%



Nas importações brasileiras do Bareine predominam os produtos manufaturados, que representaram 89,3% do total em 2012, com destaque para o alumínio. Seguiram-se os produtos semimanufaturados, com 10,7%. Não houve importação de produtos básicos de 2012.

Elaborado pelo NIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-BAREINE : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Exportações brasileiras para o Bareine, 2012
			Valor	% no total	
Minérios	415	627	308	74,3%	Minérios 308
Químicos inorgânicos	27	9	38	9,2%	Químicos inorgânicos 38
Carnes	37	35	32	7,6%	Carnes 32
Subtotal	479	672	378	91,2%	
Outros produtos	131	19	37	8,8%	
Total	610	691	414	100,0%	

Elaborado pelo NIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As exportações brasileiras para o Bareine são concentradas em minérios de ferro, que representou 74,3% do total em 2012. Seguiram-se: produtos químicos inorgânicos com 9,2% e carnes com 7,6%.

BRASIL-BAREINE : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Importações brasileiras originárias do Bahreine, 2012
			Valor	% no total	
Alumínio	2	15	31	94,3%	
Automóveis	0,2	0,3	0,7	2,2%	
Subtotal	2	15	31	96,4%	
Outros produtos	41	1	1	3,6%	
Total	43	16	32	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aleceveb.

A pauta de importações originárias do Bareine concentrou-se em alumínio (cabos de alumínio, não isolados, para uso elétrico; ligas de alumínio em forma bruta), que representou 94,3% do total de 2012 e automóveis (2,2%).

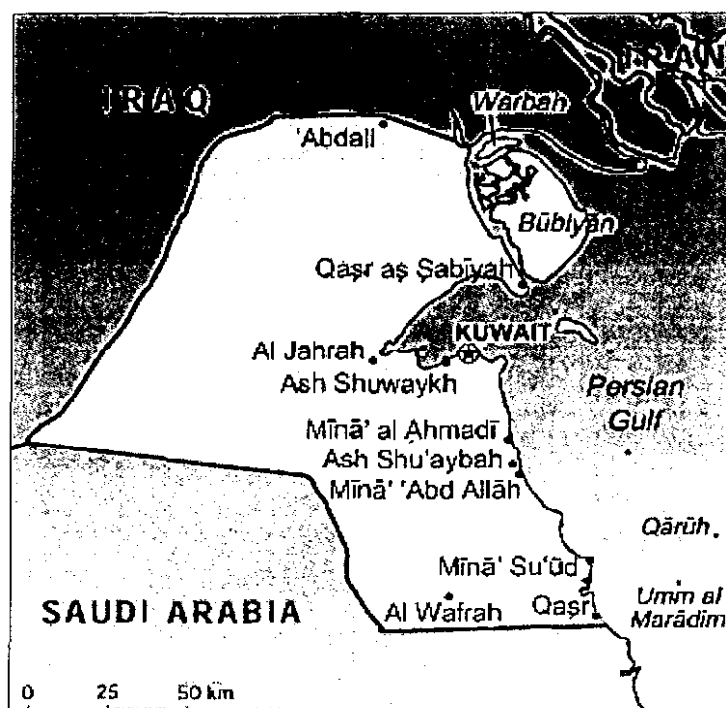
BRASIL-BAREINE : COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2		2 0 1 3		Exports brasileiras p/ o Bareine em 2013(jan-mai)
	(jan-mai)	% do total	(jan-mai)	% do total	
Exportações					
Minérios	154	77,7%	80	78,2%	
Carnes	11	5,6%	17	16,7%	
Leite/ovos/mel	3	1,3%	2	2,3%	
Subtotal	168	84,6%	100	97,2%	
Outros produtos	31	15,4%	3	2,8%	
Total	199	100,0%	102	100,0%	
Importações					
Adubos	0,0	0,0%	12,0	58,5%	
Alumínio	9,8	94,4%	6,5	31,5%	
Combustíveis	0,3	3,0%	1,1	5,3%	
Veículos p/ vias férreas	0,0	0,0%	0,7	3,3%	
Subtotal	10,1	97,4%	20,3	98,6%	
Outros produtos	0,3	2,6%	0,3	1,4%	
Total	10,3	100,0%	20,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aleceveb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESTADO DO KUAITE



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Estado do Kuaite
CAPITAL:	Cidade do Kuaite
ÁREA:	17.818 km ²
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islâmica (85%, sendo 70% destes sunitas e 30% xiitas). O cristianismo, o hinduísmo e as demais religiões representam 15%.
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional
CHEFE DE ESTADO:	Xeque Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah, Emir do Kuaite (desde 29/jan/2006)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro, Xeque Jaber al Mubarak al Sabah
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Xeque Sabah al Khalid al Sabah
PIB NOMINAL (2012):	US\$ 177 bilhões
PIB NOMINAL "PER CAPITA" (2012):	US\$ 46,578
PIB PPP (2012):	US\$ 165,9 bilhões
PIB PPP "PER CAPITA" (2012):	US\$ 43.420
VARIAÇÃO DO PIB:	7,9% (2012 est.)
IDH – ÍNDICE DE DESENV. HUMANO 2012:	0,790 (53ª posição entre 185 países; Brasil é o 84º, com 0,730)
EXPECTATIVA DE VIDA:	74,7 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	93,9%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar kuaitano
EMBAIXADOR NO KUAITE:	Roberto Abdalla
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Yousef Ahmad Abdulsamad
COMUNIDADE BRASILEIRA:	30 cidadãos

Intercâmbio comercial Brasil – Kuaite (em US\$ milhões *f.o.b.*)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-mai)
Intercâmbio	149	224	167	343	652	373	583	744	1273	789
Exportações	127	191	167	230	632	373	339	357	313	150
Importações	22	33	0	113	20	0	244	387	960	639
Saldo	105	158	167	117	612	373	95	-30	-647	-489

PERFIS BIOGRÁFICOS

Emir do Kuaite, Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah

O xeque (*sheikh*) Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah é o atual Emir (Chefe de Estado) do Kuaite.

Membro da família real kwaitiana, nasceu em junho de 1929. Estudou em escolas do Kuaite e completou estudos superiores com tutores particulares.

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros, de 1963 a 1991; Ministro em exercício da Informação entre 1963 e 1985; Primeiro Vice-Primeiro-Ministro em fevereiro de 1978, função que acumulou com a de Ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo sido confirmado nesses cargos nos novos governos empossados em março de 1985 e outubro de 1992.

Entre 1965 e 1967, desempenhou as funções de Ministro das Finanças e Ministro Interino do Petróleo.

Foi nomeado Primeiro-Ministro do Estado do Kuaite em 2003.

Ascendeu ao trono em janeiro de 2006.

Primeiro-Ministro do Kuaite, Jaber Al-Mubarak Al-Hamad Al-Sabah

O Primeiro-Ministro Jaber Al-Mubarak Al-Hamad Al-Sabah, nasceu em 1948.

Entre 1968 e 1979, exerceu as funções de Supervisor, Diretor e Subsecretário do *Amiri Diwan* (Gabinete do Emir). Logo após esse período, foi Governador dos distritos de Hawaly (1979-1985) e de Ahmadi (1985 e 1986).

Assumiu o Ministério de Assuntos Sociais e do Trabalho, entre 1986 a 1988, e o Ministério da Informação, entre 1988 e 1990. Após a invasão do país pelo Iraque, em agosto de 1990, foi indicado assessor particular do Emir, cargo que ocupou até março de 1992. Foi Ministro da Defesa, de 2001 a 2002, e Ministro da Defesa e do Interior, em 2006.

Em outubro do ano seguinte, foi designado Primeiro Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa.

Em 19 de julho de 2011, foi designado Primeiro-Ministro, e reconduzido ao cargo em 11 de dezembro de 2012.

**Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do
Kuaite, Sabah Al-Khalid Al-Hamad Al-Sabah**

O xequê **Sabah Al-Khalid Al-Hamad Al-Sabah**, atual Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuaite, nasceu em 3 de março de 1953. Casado com Ayda Salim al Ali al Sabah, possui um casal de filhos, Al Jawhara e Khalid. Fala árabe e inglês.

Graduou-se em Ciências Políticas pela Universidade do Kuaite.

Ingressou na carreira diplomática em 1978 e permaneceu no Departamento Político, Secção Árabe, do Ministério dos Negócios Estrangeiros até 1983, ano em que iniciou o desempenho de funções diplomáticas na Missão Permanente do Kuaite junto às Nações Unidas, em Nova York, até 1989.

Em 1989, foi nomeado Vice-Diretor do Departamento do Mundo Árabe no Ministério dos Negócios Estrangeiros, cargo em que permaneceu até ser nomeado Diretor de Gabinete do Subsecretário (Secretário-Geral) do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em 1992.

Em 1995, deixou a Diretoria de Gabinete da chancelaria kuaítiana para assumir o cargo de Embaixador do Kuaite junto à Arábia Saudita, até o ano de 1998.

Foi Presidente do Serviço de Segurança Nacional (1998-2006), Ministro de Assuntos Sociais e Trabalho (2006-2007) e Ministro da Informação (2007-2009).

Entre abril e maio de 2009, assumiu o Ministério da Justiça e o Ministério para Assuntos Islâmicos, até que, no mesmo mês de maio, foi nomeado Membro do Conselho Supremo do Petróleo.

Em 23 de outubro de 2011, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 1968, foram estabelecidas relações diplomáticas entre os dois países e criada a primeira Embaixada do Brasil no Kuaite, funcionando, cumulativamente, com sede no Egito. Em 1975, o Brasil inaugurou sua Missão diplomática residente no emirado, gesto reciprocado pelos kuaítianos em Brasília em agosto do mesmo ano.

A crise do petróleo de 1973, que comprometeu o modelo de forte crescimento econômico do regime militar brasileiro, compeliu o Brasil a estreitar seus vínculos com os países árabes exportadores da *commodity*, inclusive o Kuaite. Datam dessa época a criação do mecanismo bilateral de Comissão Mista, a assinatura do Acordo de Cooperação de 1975 e o intenso intercâmbio de visitas de autoridades financeiras entre os dois países.

Após o aumento das taxas internacionais de juros (1981) e a consequente crise internacional da dívida de 1982, na qual o Brasil se viu diretamente envolvido, continuou intenso o intercâmbio de visitas de autoridades financeiras, desta vez com o objetivo de angariar o apoio kuaitiano para iniciativas de refinanciamento das dívidas públicas e privadas brasileiras para com o emirado. Ocorre nessa época, também, um esforço coordenado entre os Ministérios militares e as empresas bélicas brasileiras no sentido de abrir o mercado kuaitiano para os produtos daquele setor produtivo nacional. É nesse contexto que Roberto de Abreu Sodré realiza a primeira visita de um Chanceler brasileiro ao Kuaite (abril de 1986). Em 1989, o então Presidente José Sarney convida oficialmente o então Primeiro-Ministro do emirado a visitar o Brasil, sem qualquer desdobramento.

A invasão do Kuaite pelo Iraque (1990) e a subsequente Guerra do Golfo alteram profundamente o panorama das relações do Brasil com o pequeno emirado. Até então concentrado no plano econômico-comercial, o diálogo bilateral ganhou maior densidade política ao longo da década de 1990, em especial nos períodos 1993-1994 e 1998-99, quando o Brasil ocupou assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).

Entre 1993 e 1994, intensificaram-se as gestões kuaitianas de alto nível junto ao Brasil, solicitando nosso apoio para pressionar o Iraque a implementar diversas resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU), como as referentes à demarcação da fronteira entre os dois países árabes, após a Guerra do Golfo. Registre-se, nesse particular, a audiência concedida pelo Presidente Itamar Franco ao então Ministro da Informação, Xeqe Saud al Sabah, na qualidade de Emissário Especial do Emir, em março de 1993.

Durante o período de 1998 a 1999, o **Brasil** voltou a tratar de temas de forte interesse do Kuaite. Foram criados, à época, três painéis relativos à situação no Iraque, todos presididos pelo Embaixador do Brasil junto às Nações Unidas: o primeiro sobre temas de desarmamento, o segundo sobre assuntos humanitários e o terceiro sobre prisioneiros de guerra e propriedade kuaitiana.

As posições então adotadas pelo Brasil no CSNU contribuíram para sepultar, em definitivo, o mal-estar existente entre 1990 e 1993 nas relações bilaterais, causado pela não participação do Brasil na coalizão militar que derrotou o Iraque na Guerra do Golfo. Na instância máxima da ONU, o Brasil sempre defendeu as resoluções favoráveis à manutenção da soberania e da integridade territorial do Kuaite e ao cumprimento, pelo Iraque, de todas as resoluções do CSNU.

Do ponto de vista comercial, a partir de 1995 inicia-se processo de retomada das importações brasileiras de petróleo do Kuaite (interrompidas com os conflitos do início dos 90), o que levou à ocorrência de déficits substanciais para o Brasil nas trocas bilaterais, que chegaram a alcançar o valor total aproximado de US\$ 1 bilhão. No final dessa década, em razão da priorização da política brasileira de integração sul-americana, parte das compras de petróleo originárias dos países do Golfo passou a ser substituída por aquisições oriundas da Argentina e da Venezuela, o que inverteu o fluxo do comércio bilateral com o gradual incremento das exportações brasileiras. Nesse período, o Kuaite começa a disputar o papel, com os Emirados Árabes Unidos, de porta de entrada de produtos brasileiros para alguns importantes países do Oriente Médio, como o Irã e as repúblicas islâmicas da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Outro aspecto relevante, que despontou após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, foi o aumento potencial da importância do Kuaite como fonte alternativa para captação de investimentos externos, em vista do movimento de realocação das inversões kuaitanas que estiveram concentradas nos mercados dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, face ao crescente sentimento anti-islâmico no eixo norte-atlântico e à baixa rentabilidade oferecida pelos mercados financeiros tradicionais.

Em julho de 2010, o então Primeiro-Ministro kuaitano, Xequê Nasser Al-Sabah, visitou o Brasil em caráter oficial, no que constituiu a visita de mais alto nível da história das relações bilaterais. Na ocasião, foram assinados três acordos: Acordo de Cooperação Técnica, Acordo sobre Serviços Aéreos e Emenda ao Acordo de Cooperação de 1975.

POLÍTICA INTERNA

O Kuaite é uma monarquia constitucional, na qual os ramos Jaber e Salem, da família al Sabah, se alternam no poder. Pela Constituição é vedada a formação de partidos políticos e garantida a liberdade de culto, existindo, na prática, igrejas de todas as religiões, exceto a judaica.

No sistema político kuaitano, a Assembleia Legislativa não tem o poder de formar o Gabinete, sendo o Primeiro-Ministro e os Ministros indicados pela família al Sabah. Tradicionalmente, os al Sabah vêm conduzindo uma política que visa a satisfazer a população kuaitiana através da distribuição de uma parcela dos recursos provenientes da exportação de petróleo, na forma de educação e assistência médica totalmente gratuitas, elevados salários no setor público, doação por ocasião do casamento, empréstimos subsidiados para a aquisição de casa própria, aposentadoria integral após 25 anos de serviço.

O Kuaite conta atualmente com cerca de 400 mil eleitores, sendo que pouco mais da metade são mulheres. A Assembleia é composta por 50 representantes eleitos, metade dos quais são, historicamente, islamistas e chefes tribais. A eleição de maio de 2008 resultou em avanço de políticos tribais e islâmicos conservadores. Os reflexos do fortalecimento dos fundamentalistas começaram a ser sentidos imediatamente. Na sessão de posse dos novos deputados, nove parlamentares abandonaram o plenário em protesto ao fato de duas ministras terem comparecido sem o véu (*hijab*). Na semana seguinte, deputados pressionaram pela adoção de medidas punitivas contra dois hotéis que teriam desrespeitado “os valores islâmicos e as tradições kuaitianas”. Poucos dias antes, parlamentares salafistas, os mais radicais dentre os islâmicos locais, reuniram-se com clérigos muçulmanos para discutir projeto de lei que alteraria o artigo 2º da Constituição, que declara ser o Islã a principal origem da legislação do país, de forma a determinar ser a charia (lei islâmica) não apenas a principal, mas a única fonte legal.

O fortalecimento dos conservadores afeta o atual sistema de bem-estar social e de distribuição de renda, pois, desde a década passada, os esforços governamentais de implementar reformas liberalizantes têm sido sistematicamente bloqueados pelo Parlamento majoritariamente conservador. As reformas implicariam redução do *welfare state* kuaitano e enxugamento do setor público, que atualmente emprega mais de 90% da força de trabalho kuaitiana, além de conceder subsídios a todos os cidadãos.

O Gabinete atual, conduzido pelo Primeiro-Ministro, Xequê Jaber Al- Sabah, é o décimo Governo kuaitano em um período de seis anos e o terceiro Gabinete desde que Xequê Jaber assumiu o cargo pela primeira vez, em dezembro de 2011. Em decisão inédita, a Corte Constitucional do país determinou, no início do mês de junho de 2013, a dissolução da Assembleia Nacional devido a falhas procedimentais identificadas na preparação das eleições parlamentares de dezembro último. A corte também decidiu pela constitucionalidade do decreto do Emir que modificou a lei eleitoral, estipulando apenas um voto por cidadão. O Parlamento formado em dezembro é pró-Governo, o que não tem, entretanto, diminuído a cada vez mais crescente vocalização da oposição. Há previsão de que um novo pleito seja realizado em setembro próximo.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a invasão iraquiana (1990-1991), a política externa kuaitiana desenvolveu a obsessão de preservar a soberania e a integridade territorial

do país. No âmbito multilateral, a expressão desse objetivo é a rígida vigilância exercida pelo Kuaite sobre o cumprimento, por Bagdá, de todas as resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) relacionadas aos desdobramentos da Guerra do Golfo.

No pós-guerra, o Kuaite tem procurado, em termos de política regional, reafirmar sua identidade árabe. Alinha-se às críticas mundiais quanto ao comportamento do atual Governo israelense, que estaria colocando em risco o processo de paz para o Oriente Médio. Há preocupação com a questão nuclear iraniana, uma vez que está localizada no Kuaite a área urbana mais próxima das instalações nucleares persas.

Outra vertente da ação externa do emirado, a partir da liberação do país da ocupação iraquiana, foi a concentração de sua agenda externa, prioritariamente, sobre os membros permanentes do CSNU e sobre potências emergentes de outras regiões do globo, identificadas como importantes para a manutenção de sua soberania e integridade territorial, como a África do Sul, China, Índia, Brasil e Canadá.

No campo da diplomacia econômica, destaca-se o papel do *Kuwait Fund for Arab Economic Development* (KFAED), braço econômico do Ministério das Relações Exteriores kuaitiano. Criado em 1961, é utilizado como instrumento para adensar o relacionamento entre o Kuaite e os países em desenvolvimento com os quais o Reino possa ter (ou tencione vir a ter) relacionamento especial. O KFAED prioriza projetos nos setores de transporte, comunicações, agricultura, saneamento básico e meio ambiente e analisa projetos de nível municipal, estadual ou federal, desde que aprovados pelo órgão de planejamento central do país solicitante.

Até junho de 2013, o fundo havia concedido empréstimos no montante de US\$ 17 bilhões a 101 países, num total de 840 operações de crédito. Desse universo de 101 países, 11 países da América do Sul e Caribe foram beneficiados com um total de US\$ 388,4 milhões. O Brasil nunca recebeu créditos ou doações do KFAED.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia kuaitiana é altamente dependente do setor de hidrocarbonetos, com a venda do petróleo contribuindo com a maior parte da arrecadação estatal, além de responder por mais de metade do PIB. Estima-se, contudo, que com a queda dos preços do petróleo, o superávit em conta-corrente diminua para US\$ 73 bilhões em 2013. O PIB, cujo crescimento foi de 7,9% em 2012, deverá diminuir para 4,2% em 2013, devido à desaceleração da produção e exportação de petróleo decorrente do baixo crescimento global. A renda atual advinda das exportações não indica ameaça à posição fiscal do país em curtos e médios prazos.

A crise financeira global teve forte impacto na bolsa de valores, a segunda maior do mundo árabe, que vem registrando recuperação desde 2011. Para aumentar a confiança dos investidores, o Kuaite solicitou ao seu fundo soberano, *Kuaite Investment Authority (KIA)*, a criação de um fundo para investir na bolsa de valores, com o propósito de restabelecer a confiança do mercado. Estima-se que os fundos da KIA sejam da ordem de US\$ 296 bilhões.

Em 2012, as autoridades kuaitianas lograram aumentar a produção de petróleo para 2,8 milhões de barris/dia. No longo prazo, contudo, a meta é atingir 4 milhões de barris/dia até o ano 2020. A exploração das novas reservas de gás natural descobertas em 2006 está em andamento, com o objetivo de tornar o país autossuficiente em GNL até 2016. Ademais, o Governo do Kuaite alocou cerca de US\$ 45,3 bilhões para o desenvolvimento de vários megaprojetos que visam a diversificar e dinamizar a economia, diminuindo assim a dependência da produção de petróleo.

O Executivo kuaitano tem se esforçado nos últimos anos para implementar reformas econômicas de cunho liberal, malgrado a oposição de membros conservadores do Parlamento e de representantes dos setores afetados. Algumas mudanças foram alcançadas, como a aprovação da Lei de Investimentos Estrangeiros, que permite a cidadãos estrangeiros controlar até 100% do capital de empresas no Kuaite e a redução das taxas (15%) incidentes sobre o lucro das empresas estrangeiras.

O consumo privado tem sido um dos motores do crescimento econômico desde o início de 2012. Calcula-se que uma das causas do aumento significativo dos gastos dos consumidores tem sido a expansão dos salários dos nacionais kuaitianos (em média 8% nos últimos 12 meses), que injetou na economia o equivalente a USD 2,5 bilhões. Soma-se a isso o incremento recorde nos níveis de concessão de crédito oferecido pelos bancos locais (11% a mais do que em 2011).

A "generosidade" do Estado kuaitano tem repercutido no mercado de trabalho. Mais de 90% dos nacionais do Kuaite trabalham no setor público, com melhores salários, enquanto os trabalhadores estrangeiros trabalham, em sua maioria, no setor privado. Assim, cada vez menos nacionais desejam entrar para a iniciativa privada, fazendo com que as vagas preteridas sejam preenchidas por expatriados; no ano de 2012, o número de vistos de trabalho concedidos a estrangeiros cresceu mais de 70%. Dos 3,4 milhões de residentes do Kuaite, 2/3 são imigrantes, vindos principalmente da Ásia (Índia, Paquistão, Filipinas).

ANEXO I - CRONOLOGIA HISTÓRICA DO KUAITE

1756 – O primeiro membro da família al Sabah é escolhido Emir da cidade do Kuaite pelas classes mercantis locais.
1896 – Embora formalmente vassalo do Império Otomano e subordinado à Província de Basra, o Emir do Kuaite assina Tratado de Protetorado com o Império Britânico.
1914 – Com o início da Primeira Guerra Mundial, Londres declara o Kuaite um “Estado independente sob proteção britânica”.
1934 – O Emir do Kuaite entrega uma concessão petrolífera à <i>Kuwait Oil Company</i> , uma empresa mista de capitais ingleses e norte-americanos
1938 – Campanha da burguesia kuaítiana pela incorporação do emirado ao Reino do Iraque, como forma de contrarrestar sua insatisfação com o domínio da dinastia al Sabah;
1961 – Independência do Kuaite do jugo britânico em 1961; ameaça iraquiana de invasão, apoiada por diversos setores da sociedade kuaítiana. Tropas britânicas evitam a invasão iraquiana.
1967 – O Kuaite declara guerra a Israel, em conjunto com outros países árabes, por ocasião do Conflito dos Seis Dias.
1973 – Choque entre tropas do Kuaite e do Iraque, por questões fronteiriças. Os países produtores de petróleo, entre eles o Kuaite, decidem utilizar o produto como arma econômica na guerra contra Israel e, além de elevar o preço do produto, promovem um boicote aos países simpatizantes dos israelenses.
1975 - Nacionalização da <i>Kuwait Oil Company</i> .
1976 – O Emir Sabah al Salem al Sabah dissolve o Parlamento, suspende parcialmente a constituição e aceita a renúncia de seu gabinete. Somente em 1980 haverá novas eleições parlamentares.
1978 – Morte do Emir Sabah al Sabah. Assume o cargo de Emir o príncipe-herdeiro, Jaber al Ahmed al Sabah.
1986 – Segunda dissolução inconstitucional do Parlamento pelo Emir.
1990 - Invasão iraquiana de 1990. Saddam Hussein declara o Kuaite a 19ª província iraquiana.
1991 - Em fevereiro, as tropas iraquianas são expulsas do território kuaítiano por uma coalizão de forças lideradas pelos EUA. Restauração da independência kuaítiana.
2006 – Morre o Emir Jaber al Ahmed al Sabah. Assume a Chefia de Estado o atual Emir Sabah al Ahmad al Jaber al Sabah
2011 – Na sequência de protestos inspirados na "Primavera Árabe", o Primeiro-Ministro Xequi Nasser Al Sabah é substituído pelo Xequi Jaber Al Sabah (dezembro).
2012 – As eleições de fevereiro são ganhas majoritariamente pela oposição. O Emir bloqueia projeto parlamentar que subordinaria toda legislação à lei islâmica.
2012 – Em reação à alteração da lei eleitoral (outubro), a oposição boicota as eleições parlamentares de dezembro.

ANEXO II - CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-KUAITE

1968 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Kuaite. Criação da primeira representação diplomática brasileira junto ao emirado, funcionando, em caráter cumulativo, a partir da Embaixada do Brasil no Cairo.
1975 – Abertura da Missão diplomática brasileira residente na cidade do Kuaite.
1975 (Brasília – março) – Visita oficial do então Ministro dos Negócios Estrangeiros e hoje Emir do Kuaite, Xequê Sabah al Hamed al Jaber al Sabah. Assinatura do Acordo de Cooperação que cria a Comissão Mista Bilateral.
1975 (Brasília – agosto) – Abertura da Missão diplomática kuaitiana em Brasília.
1977 (Kuaite – maio) - I Reunião da Comissão Mista.
1979 (28 – 29 de maio) – II Reunião da Comissão Mista, em Brasília.
1980 (Brasília – outubro) – visita do Ministro das Finanças do Kuaite, Abdul-Haman al Atiqi (pauta - discussão sobre mecanismos de Cooperação Econômica)
1981 (Kuaite – novembro) – Visita oficial do então Ministro da Fazenda, Dr. Ernane Galvêas.
1983 (Kuaite – dezembro) – Visita oficial do então Ministro da Fazenda, Dr. Antônio Delfim Netto (pauta - refinanciamento da dívida externa).
1986 Kuaite – Visita oficial do então MERE Roberto de Abreu Sodré, a primeira visita de um Chanceler brasileiro ao emirado.
1989 (Brasília – agosto) – O Senhor Presidente da República envia carta ao Príncipe-Herdeiro e Primeiro-Ministro Saad al Abdullah al Salem al Sabah, contendo convite de visita oficial ao Brasil.
1992 (Brasília – agosto) – Audiência do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores com o enviado especial do Emir, o Ministro do Ensino Superior daquele país.
1992 Rio de Janeiro - O então Emir do Kuaite, Xequê Jaber al Ahmad al Sabah, chefia a delegação de seu país à Conferência ECO-92, sem a ocorrência de encontros bilaterais com autoridades brasileiras à margem do evento.
1993 (Brasília – março) - Audiência concedida pelo Senhor Presidente da República ao então Ministro kuaitiano da Informação, Xequê Saud al Sabah, na qualidade de Emissário Especial do Emir.
1994 (Brasília – maio e setembro) - Visita de enviado especial do Emir, Embaixador Mohammad A. Abulhassan, Representante do Kuaite junto às Nações Unidas. Audiência com o Senhor Secretário-Geral do MRE.
1994 (Kuaite – junho) - Visita oficial do Ministro do Exército, General Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena.

1996 (Kuaite – junho) - Visita oficial do então SGAP, Embaixador Ivan Cannabrava.
2002 (Kuaite – 8 de maio) - Visita oficial do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi. Encontros com o Chanceler Mohammed al Sabah e com o Secretário-Geral do MNE, Embaixador Khalid al Jarrah. Assinatura do memorando de entendimento para o estabelecimento de consultas políticas bilaterais
2005 (Kuaite – 23 e 24 de fevereiro) - Visita oficial ao emirado do Chanceler Celso Amorim. Encontro do Sr. MERE com o então Primeiro-Ministro e hoje Emir do Kuaite, Xequ Sabah al Ahmad al Sabah. Seminário empresarial organizado pelo Departamento de Promoção Comercial do MRE, na ocasião. Assinatura do Acordo bilateral de Cooperação Cultural.
2005 (Brasília – maio) – Vinda do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Xequ Mohammed Sabah al Salem al Sabah, para chefiar a delegação kuaítiana na I Cúpula América do Sul – Países Árabes.
2007 (16 de agosto) - O Senhor Presidente da República envia carta ao Emir Sabah al Ahmad al Sabah, contendo convite de visita oficial ao Brasil.
2007 (20 de setembro) - O Emir do Kuaite envia carta ao Senhor Presidente da República aceitando visitar oficialmente o Brasil e reciprocando o convite de visita ao Kuaite ao Senhor Presidente da República. Apesar da aceitação do convite, o Emir Sabah al Ahmad ainda não veio ao Brasil na qualidade de Chefe de Estado de seu país.
2008 (Doha, Catar – 30 de novembro) - À margem da Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento, em Doha, o Senhor Ministro de Estado concede audiência ao Chanceler kuaítiano, Dr. Mohammed al Sabah.
2010 (Rio de Janeiro – 13 a 14 de abril) – Reunião de consultas aéreas bilaterais.
2010 (Kuaite – 28 de abril) - Seminário organizado pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB) em parceria com o Ministério do Turismo do Brasil e a Câmara de Comércio e Indústria do Kuaite.
2010 (Brasília – 25 de julho) – O então Primeiro-Ministro do Kuaite, Xequ Nasser al Sabah, visita Brasília em caráter oficial, oportunidade em que é homenageado com almoço pelo então Presidente da República Lula e mantém reunião de trabalho com o mandatário brasileiro.
2012 (Rio de Janeiro – 20 a 24 de junho) – A xeica Amthal al Ahmad al Jaber al Sabah, irmã do Emir do Kuaite, chefiar a delegação kuaítiana à Conferência Rio+20.

ANEXO III – ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de Celebração	Vigência
Emenda ao Acordo de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e o Estado do Kuaite	22/07/2010	Não está em vigor.
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite	22/07/2010	Não está em vigor; tramitação sustada devido a conflito com a nova Lei de Acesso à Informação (2011)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite sobre Serviços Aéreos	22/07/2010	Não está em vigor.
Acordo de Cooperação	25/03/1975	10/02/1976

ANEXO IV – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

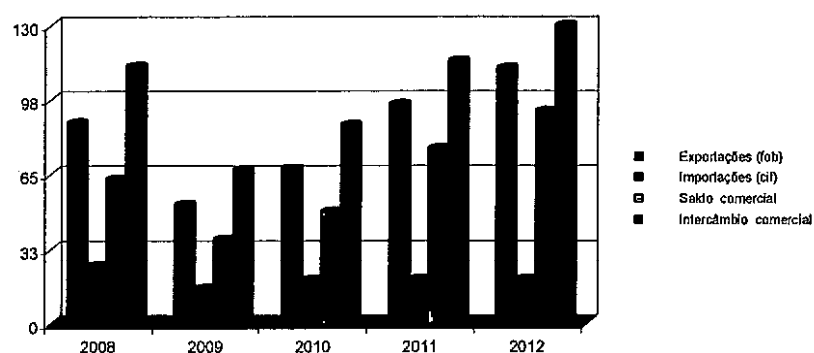
KUAITE: COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	87,5	51,7	67,6	95,5	111,5
Importações (cif)	24,8	15,0	18,9	19,2	19,1
Saldo comercial	62,6	36,6	48,7	76,3	92,4
Intercâmbio comercial	112,3	66,7	86,4	114,6	130,5

Elaborado pelo NRE/DPR/DIC - Divisão de Integração Comercial, com base em dados da UNCTAD.ITC Trademap, June 2013.

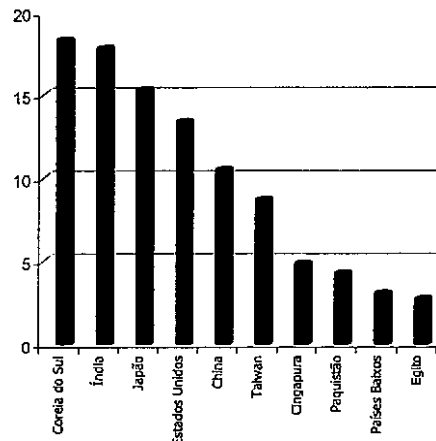
(1) O Kuaite não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD entre 2009 e 2012, portanto os dados foram obtidos por espeho, ou seja, pela informação dos parceiros.



Em 2012, o comércio exterior do Kuaite aumentou 16,3% em relação a 2008, de US\$ 112,3 bilhões para US\$ 130,5 bilhões. No ranking do FMI de 2012, o Kuaite figurou como o 50º mercado mundial, sendo o 36º exportador e o 78º importador.

KUAITE : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Coreia do Sul	18,3	16,4%
Índia	17,8	16,0%
Japão	15,3	13,7%
Estados Unidos	13,3	12,0%
China	10,5	9,4%
Taiwan	8,7	7,8%
Cingapura	4,8	4,3%
Paquistão	4,2	3,8%
Países Baixos	3,0	2,7%
Egito	2,7	2,4%
...		
Brasil	0,96	0,9%
Subtotal	99,5	89,3%
Outros países	12,0	10,7%
Total	111,5	100,0%



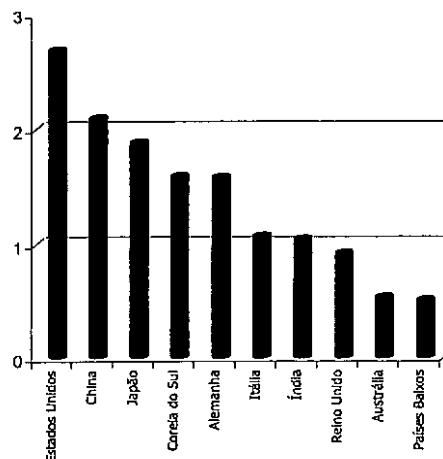
Elaborado pelo MRE-DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD ITC Trademap, June 2013

(1) O Kuwait não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As exportações kuaitianas são direcionadas em grande parte aos países em desenvolvimento, cerca de 66,9% do total das vendas em 2012. Os países vizinhos da Ásia absorveram, em 2012, 76%. Os países desenvolvidos compraram 33,1% da produção kuaitiana em 2012. A Coreia do Sul foi o principal destino das vendas kuaitianas, absorvendo 16,4% do total. Seguiram-se: Índia (16%); Japão (13,7%); Estados Unidos (12%); China (9,4%); e Taiwan (7,8%). O Brasil foi o 13º comprador do país e absorveu 0,9% das vendas kuaitianas em 2012.

KUAITE : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Estados Unidos	2,68	14,1%
China	2,09	10,9%
Japão	1,88	9,9%
Coreia do Sul	1,58	8,3%
Alemanha	1,58	8,3%
Itália	1,07	5,6%
Índia	1,04	5,5%
Reino Unido	0,92	4,8%
Austrália	0,53	2,8%
Países Baixos	0,51	2,6%
...		
Brasil	0,314	1,6%
Subtotal	14,19	74,4%
Outros países	4,89	25,6%
Total	19,07	100,0%



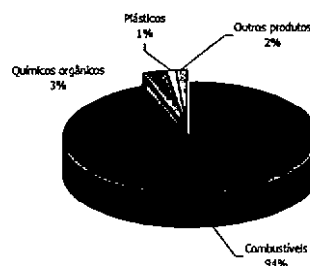
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial - com base em dados da UNCTAD/ITC TradeMap - June 2013.

(1) O Kuwait não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As importações kuaitianas, por sua vez, são originárias em grande parte dos países desenvolvidos, cerca de 60,6% do total das compras, em 2012. Os mercados emergentes e em desenvolvimento supriram 39,4% da demanda interna. Os países vizinhos asiáticos participaram com 44,8% do total. Os Estados Unidos foi o principal fornecedor de bens ao país, com 14,1% do total. Em seguida, destacaram-se China (10,9%); Japão (9,9%); Coreia do Sul (8,3%) e Alemanha (8,3%). O Brasil foi 14º principal vendedor para o Kuwait, participando com 1,6% do total das compras kuaitianas.

KUAITE : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 ⁽¹⁾	% no total
Combustíveis	105,63	94,8%
Químicos orgânicos	3,05	2,7%
Plásticos	1,10	1,0%
Subtotal	109,77	98,5%
Outros produtos	1,70	1,5%
Total	111,47	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial - com base em dados da UNCTAD/ITC TradeMap - June 2013.

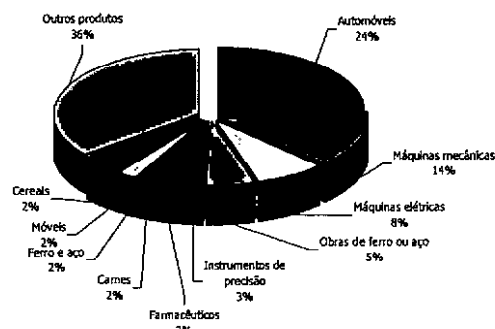
(1) O Kuwait não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Os combustíveis (óleos brutos de petróleo, óleos de petróleo refinados e gases de petróleo) são os principais itens da pauta exportadora kuaitiana. Em 2012 responderam por 94,8% do total, seguido de produtos químicos orgânicos (2,7%) e plásticos (1%).

KUAITE : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012 ⁽¹⁾	% no total
Automóveis	4,52	23,7%
Máquinas mecânicas	2,62	13,8%
Máquinas elétricas	1,50	7,9%
Obras de ferro ou aço	1,01	5,3%
Instrumentos de precisão	0,49	2,6%
Farmacêuticos	0,45	2,3%
Carnes	0,44	2,3%
Ferro e aço	0,43	2,3%
Móveis	0,42	2,2%
Cereais	0,41	2,2%
Subtotal	12,29	64,4%
Outros produtos	6,78	35,6%
Total	19,07	100,0%



Elaborado pela MRE-DPR-DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados da UNCTAD TIC, TradeMap, Junho 2013.

(1) O Kuwait não informou suas importações de mercadorias da UNCTAD nos últimos dados disponíveis para este país de 2012 (importações dos produtos).

A pauta de importações do Kuwait apresentou concentração em três grupos de produtos manufaturados, que responderam por 45% da pauta em 2012. São eles: automóveis - veículos automóveis, tratores e peças mecânicas - (13,7%), máquinas mecânicas - torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes, bombas de ar ou de vácuo - (13,8%), e máquinas elétricas (7,9%).

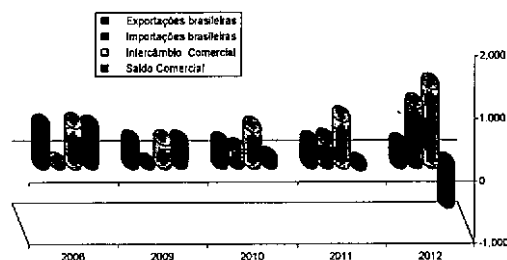
BRASIL-KUAITE: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mai)	2013 (jan-mai)
Exportações brasileiras	632	373	339	357	314	123	151
Variação em relação ao ano anterior	174,0%	-41,0%	-9,1%	5,3%	-12,2%	-29,7%	22,6%
Importações brasileiras	20	0	244	387	960	447	639
Variação em relação ao ano anterior	-82,2%	-98,6%	(+)	58,6%	148,1%	503,7%	42,9%
Intercâmbio Comercial	653	374	583	744	1.274	570	789
Variação em relação ao ano anterior	89,5%	-42,8%	56,2%	27,6%	71,1%	129,0%	38,5%
Saldo Comercial	612	373	95	-30	-647	-324	-488

Elaborado pela MRE-DPR-DIC - Divisão de Intercâmbio Comercial, com base em dados do MDIC-SECEX. A seguir:
(+) Variação igual ou superior a 1.000%.

O Kuwait foi o 50º principal parceiro comercial brasileiro em 2012, com participação de 0,27% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 95,2%, passando de US\$ 653 milhões, para US\$ 1,27 bilhão, ocorrendo um decréscimo de 50,4% nas exportações e crescimento de mais de 1.000% nas compras kuaitianas. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil entre 2008 e 2010, apresentou déficit para o Brasil nos anos de 2011 e 2012. No último ano apresentou déficit de US\$ 647 milhões.



Aviso nº 602 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

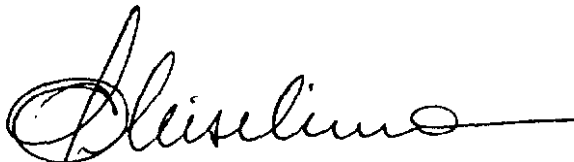
A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Kuaite e, cumulativamente, junto ao Reino do Bareine.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 42/8/2013.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

OS: 14) ' - /2013